



Luiz
Fernando
Machado

RUIZINHO & WHISKY NEWS

“Ora se não é o meu bom amigo Luiz Fernando!”

“O que abunda não prejudica.”

“O melhor whisky que já bebi é sempre o que está no meu copo.”

“Ovo cozido é o filet-mignon da galinha.”

“Bebo nos momentos de felicidade, e nos de tristeza também. Whisky é um santo remédio.”

“A caixa do White Horse foi feita para que o whisky nunca seja bebido de uma única garrafa, pois o cavalo se completa com duas caixas, e não se pode beber o cavalo pela metade. Eu junto as duas caixas do White Horse e, dependendo de meu estado de espírito, começo pela cabeça ou pelo rabo.”

“A música, os amigos e o whisky são os símbolos da eterna felicidade.”

“Grandes amigos eu conquistei na vida, mas, sem dúvida, o whisky foi o melhor deles.”

“Nunca gostei de praia, sempre preferi o bar.”

“O BIP-BIP é o boteco mais democrático do Rio de Janeiro!”

Estas eram algumas frases inesquecíveis de nosso querido Rui Martins.

Agora, vamos ao que me foi solicitado.

Entre março de 2007 e dezembro de 2008, o Whisky News – WN – foi elaborado em minha casa, tendo minha mulher Eliane, que todos conhecem, como responsável pela diagramação, e Ruizinho como editor. Resolvi falar anteriormente sobre ele para que os sócios mais novos, que não tiveram a oportunidade de conhecê-lo, soubessem um pouco da vida deste amigo que deixou uma lacuna difícil de ser preenchida na **SBW**. Sobretudo, porque ele soube, durante toda a vida, combinar valores que se inserem na categoria das amizades.

Voltando ao WN, duas semanas antes da emissão de nosso jornal ser distribu-

ído, Ruizinho comparecia à minha casa sempre às quintas-feiras, e sua visita se repetia às sextas, sábados e domingos. Eu, esperando, já por ele, por volta das 20h, aguardava o comunicado da portaria: “Sr. Rui está subindo!”.

Abria a porta já com um copo de White Horse na mão e ele dizia: “Ora se não é meu bom amigo Luiz Fernando!” Ele e Eliane se dirigiam para o escritório com vários textos e fotos, para fazerem a seleção e composição do material que iria ser publicado no WN. Antes, porém, havia sempre uma pergunta: “Temos duas caixas de cavallinho branco? Pois não podemos beber metade do cavalo.”

Enquanto Ruizinho e Eliane confeccionavam o nosso jornal, eu providenciava a refeição, que era servida lá pelas duas horas da manhã, fornecendo gelo e o Néctar. E ele dizia: “Este serviço de bordo está ótimo!” E assim esta brincadeira se estendia mais ou menos até as quatro horas da manhã. Sexta e sábado eram idênticos à quinta, ficando a tarde de domingo para pequenos ajustes. A feitura do WN era uma festa regada a whisky, piadas e “causos”, dos quais até hoje sinto falta.

Durante todo este tempo, nunca ouvi Ruizinho criticar ou desabonar alguém; sempre olhava as pessoas pelo seu lado bom. Também nunca o vi tão feliz como quando nasceu Vitória, filha de Betinho e Patrícia. Betinho foi, sem dúvida, um de seus maiores amigos.

Lembro-me da festa das garrafas da **SBW**. Betinho tinha uma garrafa de Black Label cheia. E, como não comparecia às happy-hours havia um ano, Marcia, nossa secretária, colocou a dita garrafa à mesa para ser consumida. Eu e Ruizinho já estávamos na **SBW**, pois éramos os responsáveis pela organização do evento. Quando ele percebeu que a garrafa de Betinho estava na roda, ficou desesperado e não sossegou enquanto não o localizou. Betinho chegou a tempo de salvar sua garrafa. E, ainda por se falar da festa das garrafas, após seu falecimento, Grazi, sua mulher, ofertou uma garrafa de dois litros e meio de Chivas, que Ruizinho não teve tempo de beber, quando todos os presentes fizeram um Slainte Mhath em sua homenagem.

Para finalizar meu depoimento, presto aqui minha homenagem àquele que

soube valorizar as amizades e que, após sua partida, deixou uma saudade e um legado de como se deve viver:

– Ruizinho, onde você estiver, com certeza estará orgulhoso da festa dos 25 anos da **SBW**, Sociedade que, com o seu AMOR, ajudou a tornar o que ela é hoje.

Enfim, lanço aqui duas sugestões:

(1) que o dia 5 de setembro, dia da passagem de Ruizinho, seja sempre comemorado com um evento da **SBW**, como reconhecimento de seus serviços prestados;

(2) que seja feita uma placa a ser colocada em nossa Sede em homenagem a este bom amigo Essebedabliano.



A PRECE DO WHISKY

Nosso whisky que estais no céu
Santificada seja a vossa garrafa
Seja feita a vossa vontade
Assim na varanda como no bar
Dai-nos hoje nossa dose diária
Perdoai-nos nossas ressacas
Assim como perdoamos
Aqueles que bebem Coca-Cola
Não nos deixeis cair em tentação
E livrai-nos da sede

Amém!

THE NEW YORK TIMES

A Inglaterra, lentamente, produzindo um destilado que ela pode chamar de seu

Por STEPHEN CASTLE
THE NEW YORK TIMES
16 DE MAIO DE 2014



Empresa inglesa de Whisky, que começou a vender em 2009, já vendeu cerca de 60.000 garrafas no ano passado

ROUDHAM, Inglaterra — Feita com cevada de uma fazenda da família e água de um poço local, o single malt com ligeiros toques de nozes de uma pequena destilaria pode custar mais do que produtos similares da Glenmorangie ou Glenlivet. Amadurecido por pelo menos três anos em barris de bourbon, ele é enviado para os Estados Unidos, Suécia, Rússia, Hong Kong e China. Mas o whisky não é escocês, é inglês!

Localizado em meio a uma paisagem exuberante aproximadamente 550km da fronteira com a Escócia, a English Whisky Company, em Norfolk, faz parte de um renascimento dos destiladores locais que estão recuperando — e reinventando — uma tradição ali perdida há mais de um século.

Estimulado por um aumento no número de pequenos produtores de alimentos e bebidas em todo o mundo, o renascimento vem crescendo lentamente mas de forma constante desde que as primeiras garrafas foram ali colocadas à venda, em 2009. Agora existem pelo menos quatro destiladores ativos de whisky inglês e o interesse está aumentando.

“Fala-se de um em cada condado,” disse Andrew Nelstrop, diretor-gerente da English Whisky Company “A cada duas semanas, recebo um telefonema de alguém dizendo: “Estou pensando em abrir uma destilaria. Posso ir aí dar uma olhada na sua?”



David Fitt, destilador-chefe da English Whisky Company, em Roudham, England.
Credit: Tom Jamieson para The New York Times

O interesse é tão grande que cerca de 40 mil pessoas por ano procuram o Centro de Visitantes local.

Pelos padrões da Escócia, a indústria de whisky da Inglaterra ainda é incipiente. No ano passado, a English Whisky Company vendeu cerca de 60.000 garrafas de uísque. Destiladores escoceses — e há mais de 100 deles — exportaram 1,23 bilhão de garrafas e, além disso, ainda venderam 87,5 milhões de garrafas na Grã-Bretanha.

Mas a English Whisky Company diz que está recebendo um pequeno empurrão do movimento separatista escocês pois “...existe um suave orgulho básico da nossa própria nação,” disse o Sr. Nelstrop. “Se a Escócia se tornar independente, veríamos isso crescer” e, adicionou: “Quanto mais agitação houver, mais isto se torna verdade.” referindo-se à campanha do referendo em andamento na Escócia pois a votação iminente só pode ajudar a aumentar o interesse no whisky inglês, ele disse. (NT – o resultado da votação foi contrário à independência da Escócia)

Até hoje existem poucos indícios de uma animosidade do consumidor em direção a produtos escoceses na Inglaterra, e a indústria de whisky escocês é tão bem estabelecida globalmente que é improvável que ela perca parte significativa por causa de uma questão política. Mas o sucesso da English Whisky Company sugere que, se os escoceses votarem pela independência, poderá haver aqui um potencial comercial na promoção do “englishness” de uma gama de produtos culinários que competem com os que vêm da Escócia.

Enquanto que a Inglaterra nunca teve a mesma tradição de fabricar whisky como a Escócia, havia aqui quatro destilarias de grãos no final do século XIX. Num livro publicado em 1887, “The Whisky Distilleries of the United Kingdom,” Alfred Barnard observou que a destilaria de Bristol, com sua produção anual de 637.068 galões, até enviou seu produto para a Escócia e Irlanda para a fabricação de whisky.

Mas pelo final da década de 1880, a Escócia foi a pioneira do “blended whisky” — uma mistura de whiskies leves de grãos e saborosos whiskies de malte, destinados a ter grande apelo, de acordo com Charles MacLean, perito em uísque e historiador. A mistura se tornou extremamente popular na Inglaterra na década seguinte, ajudando o declínio dos destiladores de whisky inglês. A Lea Valley Distillery, em Londres, é considerada a última na Inglaterra, e fechou por volta de 1903.

Mais de um século depois, a destilaria em Norfolk salienta o “englishness” do seu produto, apesar de “Scotch” continuar sendo um termo popular para whisky (e a ortografia é mais comumente “whisky”, embora “whiskey” é geralmente usada para as versões americanas e irlandesas). Estampada no rótulo de cada garrafa há uma imagem do St. George, o Santo padroeiro da Inglaterra, matando um dragão.

A destilaria produz dois tipos principais de whisky single malt: um turfado (peated) e o outro não (unpeated). Ela também produz um single malte específico para a varejista britânica Marks & Spencer, descrito como “fresco e perfumado, doce, suave e levemente picante”. Desenvolvendo sua marca inglesa, ela lançou produtos especiais como uma edição limitada de 1.850 frascos em comemoração ao 60º aniversário da coroação da Rainha Elizabeth, em 2013.

Durante anos, a ideia de produzir whisky tinha sido um sonho do pai do Sr. Nelstrop, James, um fazendeiro. Ele costumava dizer, “É loucura esta cevada ter que ir para a Escócia para voltar como algo útil.”

Considerando a quantidade de nações que produzem whisky, o estranho é que a Inglaterra não estava entre elas, acrescentou. Um ingrediente principal é a cevada, que é cultivada nesta região e é fornecida para a English Whisky Company por uma fazenda

pertencente à primos do Sr. Nelstrop fazendeiro fugir pelos primos do Sr. Nelstrop à cerca de 150 km. O outro requisito importante é a água, que está em oferta abundante através de um poço.

Como uma destilaria relativamente nova, a English Whisky Company não está tentando enfrentar de frente os “players” estabelecidos na Escócia, alguns dos quais vendem whiskies envelhecidos por décadas. Ela foi inaugurada em 2006 e começou a vender em 2009. Em Cornwall, a St Austell Brewery e a Healey Cornish Cyder Farm produziram um malt whisky em 2003, que não foi vendido até 2011, quando, então, estava envelhecido.

Mas David Fitt, destilador chefe da English Whisky Distillery, que começou sua carreira como fabricante de cerveja, diz que, como uma empresa pequena, de gestão privada, ela tem a liberdade de inovar com métodos diferentes. Embora a maior parte do whisky é amadurecida em barris de bourbon, ele às vezes usa barris de vinho, Porto ou xerez. “Podemos ser mais experimentais porque somos novos,” ele disse. “Não tínhamos nada a perder, porque não temos 200 anos de tradição — não havia nenhuma tradição aqui.” “Todo mundo acredita que você precisa ir à Escócia para aprender a fazer whisky — é besteira,” ele disse.

A Scotch Whisky Association, que representa a indústria na Escócia, diz que saúda novas destilarias em todas as partes do mundo porque eles aumentam o interesse no produto.

“Isto está trazendo novos consumidores para a categoria,” disse David Williamson, seu porta-voz. “Se novos consumidores estão experimentando whiskies diferentes onde quer que sejam feitos, isso só pode ser um benefício positivo para a indústria do whisky escocês.”

Sr. Williamson diz que o uísque escocês é, “sem dúvida, o melhor do mundo.” Mas ele reconhece que ele ainda tem que provar a versão inglesa.

Marks & Spencer, que vende a garrafa de 700ml da English Whisky Company por 35 libras ou cerca de 60 dólares, diz que “ela está atualmente superando a venda do seu whisky irlandês premium e vendendo tanto quanto nosso tradicional malt whisky escocês, vendido a um preço equivalente.”

“A destilaria inglesa dos Nelstrop’s é um exemplo maravilhoso de um moderno produtor de bebidas artesanal”, disse Emma Dawson, compradora de bebidas da Marks & Spencer. “Não é uma cópia de whisky escocês. Está em uma classe própria. Nós só traríamos um whisky inglês às nossas prateleiras se sentíssemos que ele estivesse dentro dos nossos elevados padrões de qualidade, e este certamente extrapolou minhas expectativas.” Mr. Nelstrop diz que o 10º aniversário da destilaria, em 2016, abrirá uma nova oportunidade, possibilitando a venda de uísque de 10 anos e assim ultrapassar um marco importante. Ele planeja uma revitalização da marca, dando menos ênfase à “englishness” do produto e mais à sua qualidade. “É fácil vender a primeira garrafa,” disse ele. “Mas eles só vão comprar a segunda se apreciarem o sabor.”

(Extraído do The New York Times e traduzido livremente por **Haroldo Sprenger**)

P. J. CLARKE'S

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)



PJ Clarke's (Leblon)

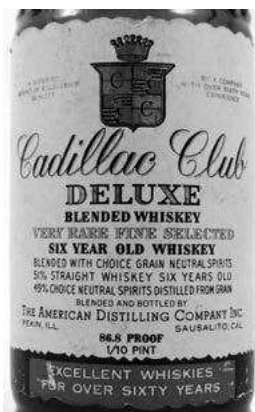
A tão esperada abertura da filial carioca do famoso bar novaiorquino finalmente aconteceu. E está bombando. Face à inexperiência do staff, ainda estão batendo cabeça, todavia. Esperamos e torcemos para que as coisas entrem nos eixos nas próximas semanas. Os editores pedem desculpas por terem informado, no WN 147, o endereço da matriz de forma incorreta. Como lembrou em boa hora nossa querida Lygia Marina, todos sabem que fica na esquina da Terceira com a 53, em NY. O presidente Kleber Prado, autor da nota original, se penitenciou da falha, voltando ao local (correto) recentemente para degustar um belo "fish-and-chips". E não foi a seco...

A VOLTA DOS 'SPEAKEASIES'

Não tem quem não viu filme de gangster com bares clandestinos durante a Lei Seca (a original, não esta doideira em que se tornou a legislação brasileira, onde até bom-bom ou biotônico podem acarretar perda da CNH e quase dois mil reais de multa). Eram chamados de "speakeasies", onde serviam 'spirits' em xícaras de chá. Pois a moda voltou em Washington DC. Lá os iniciados podem degustar drinks históricos maravilhosos no Columbia Room, se conseguirem agendar com antecedência no bar The Passenger (+1 202-393-0220). Chega-se ao Columbia Room através de uma porta quase secreta dentro do The Passenger. Depara-se com um balcão de bar para 10 pessoas, com poltronas confortáveis e o atendimento impecável de um bartender e sua assistente. Preparam e servem menu-degustation de três drinks históricos e um quarto à escolha do freguês. Uma experiência e tanto. Vale à pena.



Columbia room



CADILLAC WHISKEY

Em 1957, a empresa detentora da marca CADILLAC, ofertava um opcional a seus clientes, que durou até 1959. Era colocado no porta-luvas do veículo, o modelo mais luxuoso, uma Garrafa de Whiskey, rotulada com a marca CADILLAC e quatro copos para servir o Whiskey enquanto dirigia o carro. É claro que a Lei Seca na época não era tão severa.



COPO AMERICANO

Os nossos sócios nem podem imaginar whisky sendo bebido em Copo Americano. Os amigos da Confraria do Copo Furado com certeza dirão diferente. Pois o Copo é muito utilizado no consumo da cachaça. E já foi eleito nos anos 90 como o melhor copo para tomar cerveja no Brasil.

Recentemente um de nossos diretores encontrou no armário de um brasileiro nos EUA alguns Copos Americanos e achou que finalmente havia encontrado exemplares originais do dito cujo. Mas soube terem sido levados do Brasil na mudança.

Descobrimos agora que, apesar do nome, trata-se de uma criação local de Nadir Dias Figueiredo ainda nos anos 40, que já foi exposto no MoMA como símbolo do design brasileiro.

Vale á pena saber mais numa consulta à Wikipedia.



DE GOLE EM GOLE



Recebemos a sugestão de afixarmos esta placa em nosso 'private bar'. Felizmente todos somos adeptos da frase que nos marcou: "whisky é melhor apreciado se bebido com moderação". Mas por via das dúvidas, a placa já está no lugar.

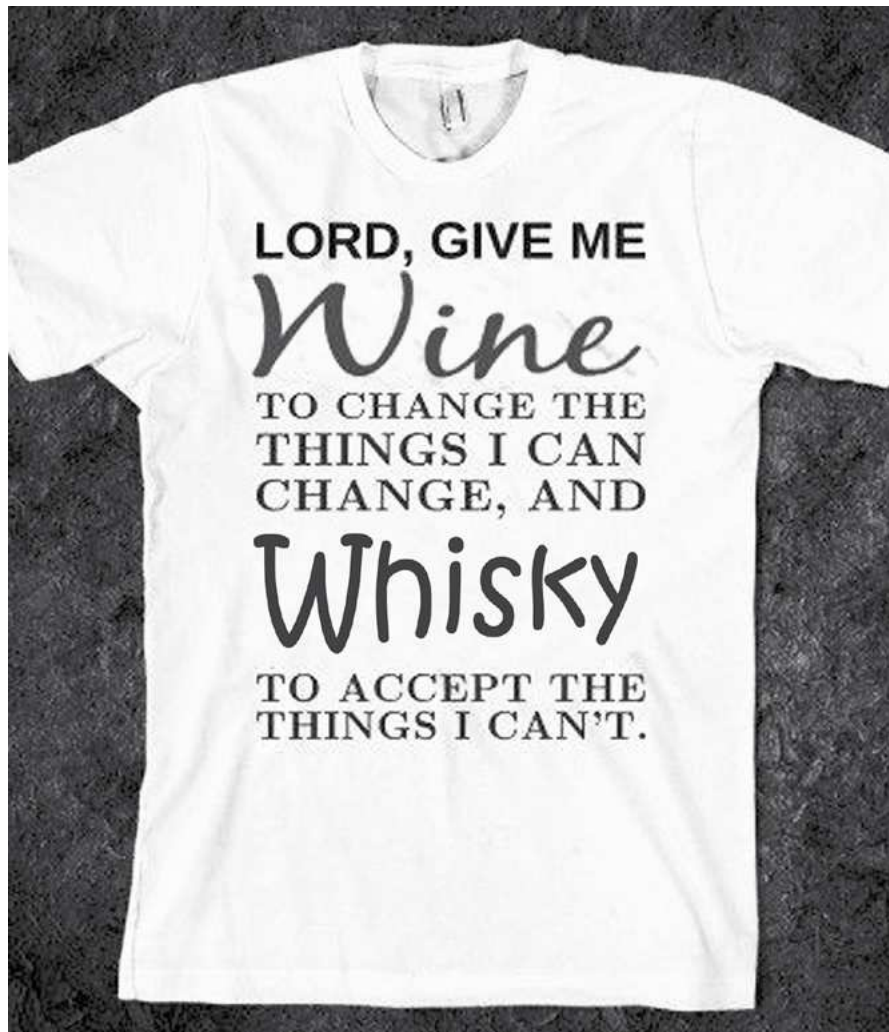


VOCÊ SABIA QUE.....

A maçã é originária da Ásia Central, trazida pelos romanos. Eles descobriram a técnica de fermentar pela 2ª vez, para gaseificar a bebida produzida pela fruta, fazendo a "cidra" - fermentado de maçã gaseificada. Depois os franceses usaram a mesma técnica para produzirem o champagne, gaseificando o vinho daquela região.



QUE TAL ESSA SUGESTÃO PARA A NOVA CAMISA DA SBW?



SOCIEDADE BRASILEIRA DO WHISKY

AV. RUI BARBOSA, 830 / 102
RIO DE JANEIRO – 22.250.020 – BRASIL
TEL/FAX: (21) 2551-2297

E-MAIL: whisky.sbw@sbw.org.br



A SBW É UMA SOCIEDADE INDEPENDENTE E SEM FINS LUCRATIVOS, FUNDADA EM 1988 E MANTIDA POR APRECIADORES DO MAIS NOBRE DESTILADO DE CEREAIS.

Site: www.sbw.org.br

EDITORES DO WHISKY NEWS: KLEBER DAMASCENO PRADO, ARIDES VISCONTI

COLABORADORES: JOSÉ AUGUSTO CAIUBY, CARLOS RUBENS BRAGA NEGREIROS, SÉRGIO CABRAL, ROBERTO BRANDAO, LAGILDO BRASILEIRO DE LIMA, JAGUAR, HAROLDO SPRENGER, JOSÉ LUIZ DE SOUSA GOMES, JOAO BAPTISTA MAGALHÃES, JEZER MENEZES DOS SANTOS E DANIEL MAC MAHON BASTOS

FOTOGRAFIAS E DIAGRAMAÇÃO: RICARDO ORTIZ – **SECRETARIA E DIGITAÇÃO:** MARIA LUCIA GIUDICELLI

DIRETORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DO WHISKY – BIÊNIO 2013-2015

PRESIDENTE DE HONRA:

Helena Annes Dias Vignoli (*in memoriam*)

DIRETORIA EXECUTIVA:

PRESIDENTE: Kleber Damasceno Prado

VICE-PRESIDENTE: José Augusto Caiuby

DIRETOR SECRETÁRIO: Enio Silveira Junior

DIRETOR FINANCEIRO: Carlos Rubens Braga Negreiros

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Jezer Menezes dos Santos

DIRETOR: Haroldo Sprenger

DIRETOR: Waldir Moreira Garcia

DIRETOR: Márcio Castro de Almeida

CONSELHO FISCAL:

TITULARES: Neide de Souza Teles, José Luiz de Souza Gomes e Maria de Lourdes Vignoli

SUPLENTE: José Carlos Audifance de Brito, Ronaldo Chaer do Nascimento e Mateus Areal

DIRETORIAS ESPECIAIS:

CULTURAL: Paulo Marcio Jardim Decat

DE SEDE: Antonio Carlos Vianna Novaes e Luiz Fernando Moraes Machado

DE EMPOLGAÇÃO: João Baptista Magalhães

DE IMPRENSA: Arides Visconti

DE RELAÇÕES EXTERNAS: Aldo Carlos Moura Gonçalves

DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO: Margareth Mendes

DE INFORMÁTICA: Leonardo Lopes dos Santos

JOVEM: Bruno de Leão Caiuby

DE MARKETING: Daniel Mac Mahon Bastos

DE SAÚDE: Josefina Krapienis

CONSELHO JURÍDICO:

Salvador Cícero Veloso Pinto, Álvaro Pires da Costa,

Maurício Palmeira, Télius Alonso Avelino Memória e Aquidaban Di Iulio

CONSELHO TÉCNICO DE MALTES E CEREAIS:

Júlio Graber, José Luiz Peixoto, Gustavo Werneck R. de Carvalho, Pedro Paulo Machado, Arthur do Rego Lins, Leopoldo Machado Paganelli

VICE PRESIDÊNCIAS REGIONAIS:

REGIÃO AMAZÔNICA: Francisco Rodrigues da Silva Filho

REGIÃO CENTRO-OESTE: Ruy Celso Barbosa Florence

REGIÃO MINEIRA E CERCANIAS: Paulo Márcio A. F. de Souza

REGIÃO NORDESTE: Francisco Deusmar de Queirós

CEARÁ: Lagildo Brasileiro de Lima

REGIÕES PAULISTA E SUL: José Laerte Dutra

REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA (SP): Ricardo N. Haber

CONSELHO CONSULTIVO e EX-PRESIDENTES: José Augusto Caiuby e Carlos Rubens Braga Negreiros